

A LEGALIDADE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO LEGALISTA

ANNO I

THEZESINA, 8 DE FEVEREIRO DE 1892

NUM. 5

EXPOSICENTE

As indicações da legalidade em 1892...

As indicações da legalidade e o...

Tiragem 1000 exemplares

As indicações da legalidade e o...

As indicações da legalidade e o...

Assignatura: Por anno, 10\$000 Por semestre, 6\$000

Pagamentos adiantados.

Todos os artigos de interesse particular...

Porto Alegre.

Acta da reunião do sub-directorio do partido Republicano Legalista.

Acta da reunião do sub-directorio do partido Republicano Legalista. Aos vinte e sete dias do mez de Janeiro de mil oitocentos noventa e dois, nesta villa de Porto Alegre, termo da camera das Barbas do Maratsham no Estado do Rio...

terceiro secretario. Assentou-se tambem que a junta officina-se no...

mo partido n'esta cidade, o qual tem composto dos seguintes el...

noel Portugal de Almeida, José Pedro de Souza Bem, Antonio Manoel...

dato Fontanelas. — Alexandre Teixeira de Amaral — João Pereira...

Acta da primeira reunião do sub-directorio do partido Republicano Legalista. Aos 17 dias do mez de Janeiro de 1892, achando-se reunido gran...

Acta da primeira reunião do sub-directorio do partido Republicano Legalista. Aos 17 dias do mez de Janeiro de 1892, achando-se reunido gran...

Acta da primeira reunião do sub-directorio do partido Republicano Legalista. Aos 17 dias do mez de Janeiro de 1892, achando-se reunido gran...

Acta da primeira reunião do sub-directorio do partido Republicano Legalista. Aos 17 dias do mez de Janeiro de 1892, achando-se reunido gran...

Acta da primeira reunião do sub-directorio do partido Republicano Legalista. Aos 17 dias do mez de Janeiro de 1892, achando-se reunido gran...

A LEGALIDADE

THEZESINA, 8 DE FEVEREIRO DE 1892

O manifesto do ex-governador.

O Sr. Dr. Gabriel afirma que a morte do senador Pacheco e a corteza do volumeto do senador Cruz perante o governo actual foram os motivos do rompimento do Barão de Urussaty com S. S. E' falso tudo isso. O senador Pacheco, vivo e sã, rebia das novas queixas por intermedio do Dr. Cruz que lhe mostrava cartas e telegrammas de varios senhores daqui e por suas telegraphicas e a conselho recommendando harmonia e accordo. Todos sabem que o Barão de Urussaty não esperava a volta das sinallares Pacheco e Cruz para consolidar o partido ou separar-se inteiramente dos homens que com tamanha deslealdade cessaram a sua ruina e desprestigio. Morto o senador Pacheco e continuando no Rio o Dr. Cruz, desappareceram completamente as esperanças de qualquer accordo, uma vez que o sr. Gabriel agarrou-se vergonhosamente ao poder do qual não lhe poderam arrancar nem a sua trã adhesion ao golpe de estado, nem a immittencia do delito que cometeu o partido, nem de pouco o conselho de alguns daquelles que ainda o cercavam. O novo encorajado chefe jamais tentou converter o estado em que se encontrava de completa desorganisação, em humilde procedimento de poderia saber aquillo que ha...

Amarracão.

Acta da installação do partido republicano legalista. Aos 17 dias do mez de janeiro de 1892, nesta villa da Amarracão do Estado do Parahy, ás 11 horas de manhã na sala da intendencia municipal, onde se achava reunido grande numero de cidadãos, de claracão organizar o partido republicano legalista desta villa, de accordo com o movimento do 9 de corrente mez, que teve lugar na capital do Estado, depois do cidadão Jeremias Ferreira Guimarães fazer breve allocação expondo o motivo da presente reunião, foram pelo povo acclamados directores do partido — legalista nesta villa — os cidadãos Tenente coronel J. a. pereira Rodrigues de Costa, capitão Martiniano Francisco Marizier, Ithalino Fausto Moreira, Francisco José Baracho, Jeremias Ferreira Guimarães e para secretario Ernâsto de Oliveira Lima. E para constar lavrou-se em livro a presente acta que vai assignada por todos os cidadãos presentes. E em Francisco Martiniano Vas a escrevi — Joaquim Rodrigues de Costa — Martiniano Francisco Marizier — Ithalino Fausto Moreira — Jeremias Ferreira Guimarães — Ernâsto de Oliveira Lima — Francisco Baptista de Souza, Antonio Alves Duarte, — Valério Pereira da Silva — Benedito Vianna do Nascimento — Epifanio Ado-

Parahyba.

Acta da primeira reunião do sub-directorio do partido Republicano Legalista. Aos 17 dias do mez de Janeiro de 1892, achando-se reunido gran...

quanto de «di» e «no» do argumento da necessidade para o logro do governador, argumentando que possuía um coligido que lhe dava 8.000\$ reis, quando se dá a verificação a desconfiança do mesmo, por apresentar um deficit de 100 peçoas!

Incôgnitas a seriedade do homem que ante a repugnancia da maioria dos amigos do congresso, tenta de tres modos, para obter 18.000\$ reis, quando o estado encontra-se em tão tétricas condições que não era o primeiro a exigir a redução da ordenada, a supressão de empregos, o pagamento de impostos, a criação de outros &c!

Quem assim procede não tem o direito de atacar a illustre familia do Barão de Ursuluy, em questões de dinheiro, porque todas conhecem a sua honradez proverbial, os nobres principios de que nunca se desvia, e bem como que os seus membros influentes em politica não precisavam de empregos publicos para manter-se.

A conferencia a que alludo o sr. dr. Gabriel, foi o epilogo de suas desvaldades.

O homem que havia sempre desprezado os conselhos do velho correlligionario; que governava o estado guiado pela frialdade maliciosa, que revelou-se em todos os seus actos e Ambição pesantissimo de sua orgulha desmesurada e fôra, compreendendo que a terra lhe fazia dos pés e levadi pelo intuito de conservação socorreu-se a tal conferencia com o nome venerando chefe, os supposições de que esta se dextaria ainda uma vez «engapar pelo canto da sereia», tanto que o sr. dr. Gabriel tem o privilegio de imitar como scintillam o outro mortal o faria melhor.

Na conferencia realyda o ex-governador sabia inteirado de que o nome Barão de Ursuluy comprehendido o moral de sua approximação desprezava-o com a mesma soberania com que regeita a proposta para a nomeação de um seu fiscal perante os actos do governador do Estado!

Quem propôs a nomeação de um fiscal para si, reconhece tacitamente a nullidade e a falta de confiança em que cabia.

Já tendo annullado-se perante o governo da União, queria annullar-se ainda mais, e tudo faria, tudo accoritaria, assim lhe deixassem estar, assim lhe deixassem os... 14.000\$ reis do emprego!

Comprehenda, por isso, o país a que estado de abjecção chegou a nossa infeliz terra deante do governo do sr. dr. Gabriel Luiz Ferreira!

A combinação de elementos federacs, demócratas e catholicos, realyda para a deposição do governador, não teve por moral o gozo do poder e as manhas de um governo local; uma corrente mais elevada, uma força mais nobre, produzindo a reacção do caracter de um povo, realyda a avaliação que não é a obra deste ou daquele partido, mas o laço humano que tem sempre ao modo que nos momentos difficis — também sabemos sentir odios e rancoras nos olhos do privilegio.

A renegação de sr. dr. Gabriel

é hoje coisa assentada, impuzha-se como uma condecoração de dignidade. Quasi em toda a parte do Estado esperam que o governador que a todo momento se retraxa do governo que não ambiera exercer e honrar, mas elle o que fazia era curvar-se e curvar-se até o ultimo limite affirm de que possuía a reccolha dos feitos nacionaes e los fições incluídas os 14.000\$000 reis a mais o direito de fazer contraher escandalosas e immensas!

O fidalgo não que pode empalhar, mas não pode averar a legítima do imperio e traidor, são expressões com que o sr. Gabriel procurou ferir o seu amigo, o sr. sr. Barão de Ursuluy.

Quem empalidace mas não cura, pode ser o homem que acenou-se ao crime; aquelle que denuncia a tranquillidade de consciência no momento sempre que está só, ouca o nosso ven-tando chefe, que pode ter eras com pulchras, mas cujas vida de commerciante, industrial, e até mesmo a particular e íntima nós entregamos ás investigações e assalhos do ex-governador, na certeza de que contra ella não de quebrar-se os dentes da calumnias mais streitas e azedas.

Não nos atinga o titulo de cataventos politicos; elle ajusta-se, ao contrario, aquelles que louvando o golpe de estado, dizem abertamente nas ruas desta cidade que o generalissimo devesa ha mais tempo ter enclotado aquella corja de monarchistas, e que hoje, depostos a humilhados até a vergonha, apilam ainda a politica de mesmo congresso e marechal Floriano, na dupla intenção de segurar as posições officiaes e trahir os amantés quando surgir um inimigo que possa dar em terra com o governo actual.

Lembre-se bem o Estado disse que diziamos: — o sr. Gabriel e sua gente apõem hoje a politica do marechal Floriano Peixoto, mas quando está calar o grupo karakico será a primeira a subleito de baldões e a endossar o successo, quem quer que seja. O futuro nos ha de justificar plenamente.

O sr. Gabriel não gosa das affeições sinceras de um só dos homens que o cercam; nós os movimos muitas vezes e sabemos como é trahir e deshonrar, o juiz que todos fazem do politico silente e enleado, — daquelles que sempre comprehendem-se nos dias de perigo, apresentando-se na primeira fila quando era tempo de colher proventos e adquirir honrarias.

A historia do partido federal é de honrar — em quanto o Barão de Ursuluy, senador Pacheco e outros feriram os mais rudes combates com os partidos adversos, com o governo do dr. Thaumaturgo, o sr. Gabriel e seu alter ego Demosthenes Avellina declinavam publicamente que não tinham ligação com nenhum dos partidos do Estado!

O primeiro veio fazer parte da união federal logo que des-se a morte do indiano Jayme Rose, que estava esculhido para ser o novo governador; o segundo, não consta que até a deposição do sr. Gabriel houvesse feito manifestações de pertencer ao partido federal; no entretanto eram tres homens os arbitros da politica do Estado, aquelles que decretavam o extermínio dos adversarios e o

desprestigio dos amigos que se tornavam suspeitos.

Foi contra a politica de trocar e de odio que nos levantamos; é contra ella que havemos de lutar incessantemente, resolutamente.

«O Democrata».

«O Democrata» n. 83 de 31 de passado, com o criterio proprio d'uma intellectibilidade franca e profunamente liberada pelas decapitações constantes porque tem passado ultimamente, além das accusações organicas que uma observação exacta poderia descobrir aquelle ser aournal que se recorda os accusados que, segundo a Cosmogonia Chaldaica, existiram no principio do mundo — productos da impossibilidade humana em face da natureza lazarica ou quaternaria — julga-se no caso de criticar a politica orientação politica e galeto, equiparar-nos a um bando de macacos n'um armazem de loucos.

Desde o nosso primeiro numero expozemos a orientação do nosso partido, estabelecendo em traços largos, porém em termos claros e d'uma forma positiva o nosso programma politico; isto sem adoptar o emprego de derivativos ad proprios dos espiritos fracos e pusillanimes.

Até agora não nos afastamos desse programma e nem o faremos omittir. Os factos não nos vierem convencer de que laboramos em erro. Sim, parece-nos desnecessario dizer que não condempnamos em limine as mutações da opinião. Não negamos que o homem que estuda, que emprega seu espirito na investigação scientifica da verdade, tenha muitas vezes necessidade de mudar de ponto de vista, de abraçar mesmo idéas que a principio lhe pareciam erroneas. E é isto o que observamos quasi sempre na estudo das particularidades biographicas dos grandes homens.

Não exigimos, portanto, que o individuo leve ao tombo os mesmos principios que adoptara na infancia e nem chamamos inrobe rento aquelle que depois de acurados estudos, de observações mais exactas dos factos, declara-se pela opinião contraria e que em principio adoptara. Na evolução historica factos accidentaes muitas vezes intervem casualmente determinando ditas formas de actividade social, influindo poderosamente na direcção da actividade individual.

O que não admitimos, porém, é que idéas diametralmente oppostas sejam pregadas pelo mesmo individuo no mesmo ambiente social, no mesmo periodo de tempo, sem que haja intervallo para mais madura reflexão, pois é isto o que caracterisa a incoherencia e a confusão, reprovaada pela sociedade.

O nosso collega d'«O Democrata» infelizmente está no caso de ser tiramente estigmatizado pela opinião publica por causa de suas repetidas incoherencias, sem justificativa confessavel.

Não é a primeira vez que se apenamos; a apenamos, porém, apresenta-se-nos com um caracter pecciente de defesa organica.

E seculo, vejamos.

O collega sebo justificavel a

deposição do governador de Pinayly?

Como justificas?

A resposta a primeira interrogação, todos sabemos, é pela affirmativa; não só sobre justificavel, como necessaria, improrrogavel a deposição do sr. dr. Gabriel, tanto que concorreu para que ella se desse.

A segunda pergunta, sabemos tambem, o respondida pela seguinte forma: o governador, tendo adherido ao golpe do estado de 3 de Novembro, tornou-se complice de se attentado à constituição, e se dictador — d'outra vez a sorte da principal parte daquella trizão de luz-petra.

Estamos por emquanto de preferir o accerto. Adiante, pois.

Todos os governadores que, como o deão Estado, adheriram francamente ao act. de 3 de Novembro, tornando-se assim coactos do mesmo crime, devem ter a mesma punição?

Chegamos ao ponto capital.

De certo os que nos têm estado suppondo que somos que visamos, que estamos a entregar difficuldade onde justamente está a facilidade. E raciocinando mais logicamente dirão admittidas aquellas respostas para as primeiras perguntas se um trellocado suporá que pode haver hesitação em responder a ultima questão pela affirmativa.

Pois rogamos se redondamente: «O Democrata» responde — não, ou melhor, dirá: podem ser todos punidos, menos o Gregorio, porque este teve o merito de zombar quasi todo se elementos da politica panthegna, como disse o muito coherente dr. Gabriel; porque o Gregorio, assim procedendo, obteve os elementos da carta branca para fazer coisas muito mais graves, muito mais criminosas que uma franca adheção ao golpe de estado de 3 de Novembro.

E isto o que se desprende dos ultimos numeros d'«O Democrata».

E a coherencia?

A coherencia revelou-se per entre a incoherencia da politica suppondo que, logo prefer-se no labirinto inextricavel dos interesses pessoais!

Dá a orientação?

E é «O Democrata» que vem dizer, perante este publico que felicemente já o conhece, que entre nós as opiniões andam a Zebraada, as opiniões se chocam &c.?

Um psychiatria estudando os caracteres somatics e psychicos do collega, levaria, por certo, ao diagnostico mais um desregulado da natureza.

A TORREDA EM ACÇÃO

O «Democrata» diz-lhe. Fugiu ante os golpes do estado que a «Liberdade» tem estirado contra seu odio, redolendo de suas justas e incoherencias porporções e expõe-o, como merece, a contemplação do publico, já não de outro — quiz; não se justifica das repetidas contradições que que temo-se expozido — eito em bora, e pela da se compranente mais.

O collega que o deamos quando se occupa das passões de nossos amigos, cavalheiros dignos, por

todos os meios, de quem respondido, não tem liberdade contra a liberdade no se foras com que o sr. Brazão se alperca deante do de Karnek, cujo alliança diga.

Se o trizo e «deputado» e tudo do politico lazar, sempre honestamente para se «placido» honesto contra o qual até se possa mendava obter os direitos e aquelles com que hoje nos movemos, não meios deprime a a posição de seus incapazes adversarios que, no mesmo tempo que nos cobrem de insultos, por que tivemos dignidade para repellir os insultos posteiros do seu insuavel chefe, desbarratissimo e respectivo sempre que se referem ao ex-governador, e quem ainda hostil denuncia-se por imprensa e na praça publica como ladrão dos dinheiros do Estado.

Hoje o sr. Gabriel não é mais o «stancioso» criminoso, que zombar indecorosamente grossas quantias dos cofres nacionaes para enriquecer e, mais do que isto, para «liber» debitos contrahidos pela casa fallida de seu sogro; é apenas um homem que no governo teve a infelicidade de commetter alguns erros (em sua fé, deitam acrescentar) e a quem, penultimos, tendem mil agradecimentos, mesmo quando peia-se, como fez no penultimo numero do «Liberty», de haver para sempre encostado no chão o pur vomitado pelo genio democrata.

Não ha duvida o sr. Castello Branco e seus sequazes approxima-se secretamente de «liber» Castello, que em outros tempos lucraram tão abundante quanto excedido no país, e onde o «Liberty» consola contractado, implicavel como a vingança, guarda de serriagras empunha a chegada de todos, todos e todos, para punição das passadas culpas....

D'ahi já estamos todos, o terrivel feudo de subtilis contractado, «liber» feudo em pernas do pé, «medicinas» e feras na caudera, grande em sua pequena hilipotesis, a desferir tremendas chamadas sobre o larco incoherente e ensanguentado dos membros arrependidos.... E as desgraçadas victimas, contrecendo-se em convulsões ricticas, a implorarem um perdão impossivel, offerecendo se offerecendo cumprido, qual o sumo, aproxima da vida dos condemnados da infamia.

O «Libertista», que foi creado, segunda declaração em sua primeira edição, não para pugnar por um principio social ou politico, não para lutar-se por uma idéa sobre e grandiosa, mas unicamente para combater ao sr. Castello Branco, a quem se compranente descrever como o mais monste negro moral; o «Democrata», até bem pouco das dessempe conscienciosamente sua singla sinta missão; o «Democrata», mesmo, está amolecido e illipacete. Seu logro ha de ser perdido por um caso de luz estancada a esse mesmo modo que vive, durante dos longos nos, tão impudico e rader ferra.

Que estremo o sr. Castello e o seus domesticos para o

Cruz, diante da multidão, que se cumprimentar na noite de 21 de dezembro.

Não podemos, porém, deixar passar sem protesto a falsidade relativa à visita dos capitães do exercito Guilherme de Carvalho e Raimundo Arroz. Fazemô-lo vivamente, por que estes não conhecem o nosso colega de redacção Firmino Martins nem sabem de quanto são capazes os homens, que humilham gravemente nos jornaes e na praça publica que o doutor Gabriel fizera contractos cascos, com os diabolos do Estado, para ardar os deitros da casa lilla da sua favelada negra, os que, poucos dias depois, vêem arapetilhos a humilhaduras impiar a privação de um mesmo homem, contra quem não disseram e tudo fizeram!

Se oyndisthos, ou individual, que assim proceder, estiver convicto de tão grave e depouente atrocidade e só posteriormente, quando chegou a necessidade de castigar as mãos graças do ex-governador, as consequências de ter sido seu miseravel calunniador, confessando a sua erro—não pôde deixar, mesmo nesta hypothese, de hesitar na pucha de leuado, julhaerit a...

Os homens de bem e imparciais que escrevem n'esta reticencia a phrasa escaracteristica, que turbulentalmente nos se escapando do lado da pena. Se, porém, mentia e exornava, quando assim se pronunciou, era, neste caso, tão perverso o seu acto, que o arrependimento calculado e tardio não podia ter outro resultado, senão o desobstar a pgrura de uma alma ludica.

Max, isto é gente com quem um homem de trio possa enfrentar?

Com pejo do que escreveu recentemente no «Democrata» e disse depois na praça publica, estampa-se agora (no jornal de 28 de setembro, 2.ª columna) o seguinte: «O senhor doutor Gabriel não tirá, estamos convencidos, «confundir as suas faltas a poderê das tranquilla a coisngos, certo «de que sempre todos bem; por «que o facto das suas erros, não «significa que se praticasse de má «fé, mas a verdade é que esses «erros foram grandes e muitos e «a sua administração uma copia «das das tranquilla.»

E a creatura, que isto escreveu, não temo affrontar os olhares de uma população luctra, maravilhada de tanto despolio e descaramento...

Pois bem: é esta mesma creatura que nos temo haver e dr. Firmino Martins respaldado para o interior, que se editava, e que letina sus referencias, de vider consiguadas.

Cruz, o nosso collega só podia propositar isso para o interior, estendendo por todo, e facil de exalar o espirito do «Democrata» a prova do que affirmou. Se o não faz, condemnar o jorro, que de si se fazem quistos o confictos. E isto basta para eliger-nos.

Acta da organização do partido Republicano Legalista.

Comissão do partido (continua) | Martinho da Cunha Machado | Manoel da Cunha Machado

- Raimundo Pessoa
Antonio Avellino de Carvalho
Cezario Rodrigues de Alcantara
Placido Joaquim d'Aquila
Raimundo Estar da Silva
Avelino Leopoldo da C. e Silva
Justino Augusto da Silva Moura
José Saraiva de Souza
Herculano de Souza Monteiro
Joachim José da Silva Viveiros
Manoel Vieira
Abel Pereira de Souza
Simplicio José de Figueiredo
José Severino de Araújo
Avelardo Augusto de Moura
Vicente Lopes de Fonseca
João de Souza Brito
Francisco Cardoso de Macedo
Savero Laurindo Chaves
Vicente Ferreira Barbosa
Agostinho da Cunha Machado
Camillo Santos
Luizinho de Araújo Chaves
João Pereira de Araújo
Raimundo Cruz da Silva Rios
Ricardo X. de Souza Neves
João José da Cunha
Bedeudo Fonseca
Ortilio do Rago Monteiro
João Lohão Portaliada
Antonio Xavier de Moura
Olegario Ferreira Paiva
Pedro José de Moura Laal
Leurido de Castro Lima
José Raimundo de Souza
Antonio Ferreira Lopes
Augusto F. de Souza Martins
Nelson Pereira do Nascimento
Raimundo José dos Santos
Benjamin de Souza Martins
Alfredo José Vianna
João José de Souza
Francisco Bonna
Victorio José da Costa
Siganando C. de Alencar Araripa
Belchior C. de Oliveira
José Pereira Laal
Elias Firmino de Souza Martins

TRANSCRIPÇÃO.

O dr. João Alfredo de Freitas.

O dr. João Alfredo de Freitas formou-se a 4 de Março de 1884. A 9 de Maio do mesmo anno despediu-se da familia e dos amigos e partiu para sua estimada terra—o Piahy, onde desejava iniciar sua vida publica. De passagem pelo Maranhão accediu a promotoria de S. Francisco, villa fronteira à cidade do Amaraute, onde era juiz de direito ao sr. dr. Innocio José de Freitas. Ali esteve alguns meses e desampenhou as funções de seu cargo com zelo, actividade e intelligencia, o que lhe valeu uma lha annua de honras e distincções, sem distincção de caros politicos.

Também sido chamado o dr. Ruy, quando Theodorico de Castro Silva para a presidencia do auto provincia do Piahy, por carta propria de 9 de Agosto de 1884, foi João Alfredo chamado por aquelle seu importante amigo para exercer a cargo de promotor publico de Theorico, logo que assumiu a 21 de Novembro de 1884 em virtude de portaria do mesmo dia. Alguns dias de sua assignação, pediu ao dr. Theodorico, que o

cercava de todo prestigio, e ao lado de Clodoaldo Freitas e dos antigos amigos de seu pai, muitos serviços prestou à politica liberal.

Durante este tempo escreveu alguns artigos no «Imprensa», em defesa do partido e de amigos atacados violentamente pela sanha perseguidora da opposição.

Foi depois nomeado juiz municipal de S. Francisco, onde havia sido promotor e detido muitas affeições.

Pouco tempo, porém, ali se demorou, seguindo para Theorico, donde transportou-se para o Recife com honras, depois da subida da sr. de Cotegipe ao poder.

IV

O bandeo e lhaço dr. João Freitas chegou ao Recife, de volta de Theorico, em Agosto de 1885.

Logo que foi terminada o prazo de sua honra, pediu exoneração do lugar que exercia em S. Francisco, de juiz municipal, e entregou-se a vida de professor livre de humidades ao mesmo tempo que abria escriptorio de advocacia.

Entroudo novamente no grande campo de vida intellectual, pediu ao seu antigos camaradas de todas litterarias, e deu-nos em 1886, com Clávia Hesingua e Martins Junior, a correcta tradução da obra de Julio Souty Metz e os Evangelhos, que ficou sendo o volume 1.º da Bibliotheca de sciencias modernas, creada por elles.

A belleza irrepedível e o encanto magico dos estudos naturais o seduziram a tal ponto que o dr. João Freitas empregava n'elles todo o tempo que lhe ficava do a fazer.

No mesmo anno de 1886, prooviu-nos suas apilhões para tres estudos, dando á estampa «Excurso pelo dominio da intomologia.

Nesse livro, fructo da experimentação acurada e do seu estudo profundo sobre a formiga, elle consignou com muita habilidade «penetrar nos regiões delictadas da historia natural e arrancar, da serie inferior dos seres vivos, um pequeno vivente, cuja historia é tão importante, como a do homem, e trazel-o á scena, para que sobre elles reclinem os olhares dos indifferentes.»

Um trecho da introdução do livro dá a medida da sua importancia.

Da o sector em sua linguagem sempre clara e simples: «Com meu trabalho busquei, principalmente, estudar as especies da formiga exotica no Brazil, com seus systemas de vida particulares. Para tal fim foi forcado a preparar formigueiros artificiaes, não tão espeficiados como os de Lubbock, mas como me foi mais facil engeudar-os.

Nelles collectava as formigas, para melhor examinar os seus trabalhos, modo de edificar os fillos, architectura, actividade, e mais particularidades da sua organização, e individuos sagazes e industrioses.»

V

O dr. João A. de Freitas escreveu a 29 de Janeiro de 1887 com G. Maria Duborogo de Freitas, de uma antiga familia lha de Pernambuco, installou-se em sua comfortable quinta de Caburore, arrebatada panteuco, onde, em horas que lhe sobavam de seu trabalho livre, de um-rehido lhaça pôde vida, seguir-se os estudos de historia natural. Como adregrado se conseguindo

seus triumphos, e algumas de suas questões mais importantes foram impressas em folhetos, que attendem aos habilitações como bacharel formado em direito. (Continua)

SUBSIDIARIOS

O MANIFESTO

II

Em meião de serdes românticos, os delictos embriaguez do amor, excedido da nero e paucara, embaldada pelas delictosissimas romanzas de Meyerbeer e Mozart—o ex-governador foi surprehendido pelo esmagadora concabo do telogranho annunciando a queda dos tyranos e o restabelecimento da liberdade!

Respectos do sonho phantastico e lhaço de um poder absoluto, oermon; não se lhaço no meio de uma população polente que se levantara para julgar os seus grandes crimes.

Tremor; era um magreço perdido, perdoado pelo povo, mantido de quanto publica, que terrivelmente amonadado e enuncia a uluma esperança de salvação. Então, começou a lhaça sacrificio e derramou respeito de palir todo lhaço-senão por daquello que darão a si sua fatal administração lhaça objetivo constante da negra perdidos!

Exceveu ao chefe do partido que o elegera, animado uma conferencia, que foi delictada e ajostada.

A lhaça designada, trajando padozido lhaço, apresentou se o ultimo administrador, simulando nos modos a no rosto uma dor que não sentia.

Havia estudado bem a lhaço: começou narrando as innumeras delictas que victimaram os seus parentes mais caros; choros coisngosmente; disse que era um homem sem aspiração, porque sentia pro-simo o deshecho final de sua vida: não temo; traçou o quadro negro da sua lhaça, confessando-se a lhaça com uma casa commercial insuavel, cuja delicta não conseguia cohir com os minguados lhaças!

Porou um instante estudado o effeito da pathos dissertação, o certo de haver commovido o coração do homem honesto que sempre o estudava, daq por terminado o choroso exordio, principando a desenvolver o fim da conferencia.

«Sei que existe entre nós desgostos profundos, mas estes desapparecerão com o muito perdão, que é a supremacia viridade dos tyranos do Christo. Hoje, venha pedir-lhe o congratamento da familia federal, a sação do seu primeiro governador—unico legado que continuo-lhe o men sempre lembrado ransado senador Pacheco. Não tenho tempo para coidar das negocias do Estado, porque vivo absorvido com a lhaço da casa de lhaço negro; portanto accedim que muitas lhaças tenho commettido no desampenho do meu cargo. Para evitar a reprodução de semelhantes erros, padoz—lhaço que estulto um homem da sua condicão para encaregar-se da direcção administrativa do Estado, e concluir garantim-lhe que subscreverei todas as suas resoluções, reservando simplesmente para mim a parte que lhe respeito a distribuição de justiça.»

E a este turtulo que poucos dias depois publicou um parquinho lhaço em dignidade e autonomia?!

O tempo; e o moro:

III

O sigrado principio da federacão que o ex-governador invoca para explicar a sua permanencia no cargo governamental não foi lembrada para evitar a esphandada da assistencia nos angustiosos dias de amonadado, quando a patria lhaça lhaça desobedecera-se para o medro lhaço da confregação! Representante da soberania da

para piabyente, o ex-governador subscreeu a nullificação da autonomia estadual com a criminosa adlhaço ao golpe de estado, lhaço a confiança dos seus administrados. Como, pois, invocar um principio nullificado pela sua lhaço? Mag-nillos comidante!

Se precisa que a lei fosse uma boria, e autoridade um manequim e o estado uma lhaça, para que o povo consentisse que o vendidão—d'ago e lhaço lhaço mercadejasse tambem com os diuhtes publicos.

Assim não accedim para honra e gloria dos verdadeiros republicanos piabyentes.

Fevereiro de 1892.

W. W.

Aos senhores do «Democrata».

Quando em artigo publicado sob minha responsabilidade declarei não ser verdade — o dizer-se que mandei offerecer serviços publicos ao sr. Barão de Castello Branco, estava no firme proposito de fazer publico o meu protesto as vezes que julgasse necessarios. Bateo-o portanto, não só para que os homens do «Democrata» publicem o nome da pessoa a quem pedi para fazer muitas vezes permite o sr. Barão de Castello Branco, mas para que lhaça tambem certos de que não os lhaço e posso documentar aquillo que sua consciencia affirmava uma lhaço de ineficacia que procura dar-se a uma importancia que não têm. E suppunham amedrontar-me com suas iras! Enganaram-se, não estamos em tempo de se correr de caretas e quando assim acontecesse, lhaço de ameaças feitas por lhaço não recuaria, affrontaria os maiores perigos, encarando-os sempre com o mais solemne desprezo.

Miseraveis! mentir e injuriar ao mundo inteiro, parece-me, foi a unica missão que lhes confiamos. Vou terminar, tenho muitos affazeres e não estou disposto a polio de parte para dar assumpto a discussão de quem não tem ou não sabe o que escrever; pretendo só voltar a imprensa se apparecer um responsavel no caso de me-recer resposta. Conheço-os e sei de quanto são capazes.

Theorico, 21 de Janeiro de 1892.

Antonio Francisco Ribeiro.

Parahyba

No dia 16 do corrente, foi distribuido n'esta cidade, um boletim assignado pelos cidadãos—tenente coronel Joaquim Antonio dos Santos, major Benedicto Rodrigues Medeiros Brandão, capitão Antonio Martins Ribeiro, Joaze Moraes, Joaquim Antonio Gomes de Almeida, Galimiro José de Carvalho, Benedicto de Costa Fernandes e dr. Thomaz Alves de Souza Lima, coordenando o eleiçadado para do dia seguinte, ao meio dia, assistiram na casa da intendencia municipal a primeira reunião do—partido legalista,—aqui precedida.

A lhaça marcada, não se fizeram esperar os lhaças e lhaças eleitoras que, em numero de setenta, compareceram, lhaço grande numero pelo circumstancia do convite ter sido feito de inesper e muitos adherem a sustencia.

Atendido a serdes o missos responsavel amigo e chefe lhaço coronel Joaquim Antonio dos Santos, em phrasas cheias de convicção, lhaça acedim ao lhaço de lhaço a lhaço acionamentos publicos paxerdes na capital do Estado; declarando a lhaço porque o sr. Barão de Urussaty deslhaço das partidos federal e democrata e unido-se ao catholico organizaram o novo partido legalista.

Para cada camisioa feita pelo lhaço coronel Santos e pela lhaço

